



Instituição financeira cooperativa é a primeira do Brasil a transmitir AGO pelo Metaverso

O Sicoob Metropolitano realizou, no dia 28 de fevereiro, a Assembleia Geral Ordinária no metaverso da cooperativa, marcando um passo significativo no uso da tecnologia de realidade virtual para aprimorar a comunicação em seus negócios. A experiência é uma novidade e foi a primeira vez que uma cooperativa transmitiu o evento usando a tecnologia. A AGO aconteceu também de forma presencial para delegados, gerentes de agência, diretoria e conselheiros e representantes da Central e empresas controladas, no Parque do Japão em Maringá (PR). Já para os delegados e colaboradores residentes em cidades mais distantes ou que optaram pelo modelo online, a transmissão foi feita via aplicativo Zoom e no metaverso. Os gerentes de São Paulo foram os principais expectadores dentro do ambiente virtual especialmente criado para a ocasião, permitindo que a participação acontecesse de forma mais imersiva e envolvente do que em uma videoconferência tradicional. A decisão do Sicoob Metropolitano em transmitir a AGO no metaverso mostra que realizar encontros virtuais mantendo a interatividade e uma experiência inovadora é possível

e representa uma nova maneira de aproveitar a tecnologia para conectar pessoas. A gerente da agência de Limeira (SP), Suzana de Fatima Schulz Correa, explica que a experiência foi única e fascinante. "Senti como se estivesse participando de maneira presencial. Primeiro andei por todo o cenário, acionei os comandos, depois me acomodei e assisti os resultados da nossa cooperativa", conta. Os delegados e convidados, que acompanhavam a reunião presencialmente, também puderam ver quem estava presente via metaverso em tempo real e, depois da reunião, puderam viver a experiência com os óculos de realidade aumentada. Realizar a AGO dessa forma foi uma demonstração do potencial do metaverso em um mundo cada vez mais digital e mostra que o tradicional também pode ser disruptivo. O objetivo da cooperativa é estar cada vez mais perto de seus associados, pelo canal que eles escolherem, seja de forma online ou presencial. De acordo com o presidente da singular, Luiz Ajita, o Sicoob Metropolitano quer ampliar as opções dos cooperados e mostrar que dá para ser uma cooperativa de crédito moderna, inovadora, por meio de um círculo virtuoso: "queremos mostrar que o cooperativismo gera inclusão, cidadania e educação financeira, impulsiona o desenvolvimento socioeconômico local e ainda oferece produtos e serviços financeiros a preços mais justos, atendimento humanizado e compartilhamento dos resultados", afirma. A AGO no metaverso demonstrou a capacidade da cooperativa em se adaptar e utilizar a tecnologia para melhorar a experiência de seus colaboradores e associados. Com a realização satisfatória do evento no metaverso, o Sicoob Metropolitano está pronto para continuar com seu propósito de

"conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade". Para saber mais, acesse o site <http://meta.sicoobmetropolitano.com.br/> e escolha a opção "acesse agora".
Fonte: MundoCoop



Sistema híbrido de assembleias eleva a participação de cooperados

O cooperativismo tem por objetivo levar o desenvolvimento econômico e social para um grupo de pessoas de forma justa e sustentável. Para garantir a transparência nos negócios, de janeiro a abril, cooperativas e organizações societárias cujo exercício social encerrou-se em 31 de dezembro de 2022 devem prestar contas aos seus associados por meio das Assembleias Gerais Ordinárias (AGO). Durante a pandemia da covid-19, as organizações tiveram que realizar de forma remota, mas mesmo com a retomada dos eventos presenciais, ficou assegurada a validade e o direito dos associados em continuarem a participar das assembleias de forma remota, conforme determinado pela Lei 5.764/1971, pela Resolução CVM

81/22 e pelo Manual de Registro de Cooperativa, instituído pela Instrução Normativa do DREI 81/2020. Ettore Botteselli, advogado e sócio do Martinelli Advogados, explica que, a princípio, a realização de assembleias de forma remota ou híbrida ainda não é uma obrigatoriedade, sendo uma decisão do corpo diretivo da cooperativa. Botteselli observa que fazer um evento híbrido é uma forma de garantir uma participação plural de cooperados que não podem comparecer à assembleia por estarem em plena época de colheita ou que residem em local muito distante da sede da cooperativa, por exemplo. "As regras nasceram para regular essa iniciativa, mas elas precisam estar previstas no estatuto da cooperativa ou da organização associativista que adotar o sistema híbrido", esclarece. Lais Cortes, advogada da área societária do Martinelli, observa que caso a cooperativa ou organização opte pelo sistema remoto, ela precisa obrigatoriamente proporcionar uma votação remota que deverá ocorrer por meio de sistema eletrônico disponibilizado pela sociedade ou por meio de boletim de voto à distância. "É importante ressaltar que as reuniões e assembleias semipresenciais ou virtuais deverão obedecer às normas do estatuto social da sociedade considerando as regras relacionadas à convocação, instalação e deliberação". Tudo isso, completa, deve ser realizado de forma simples e de fácil entendimento, garantindo o acesso e a possibilidade de voto à distância a todos os associados que assim optarem. Grandes benefícios às cooperativas e aos associados são gerados com a medida, segundo avalia Isadora Aguiar, também advogada do departamento societário do Martinelli. De acordo com ela, a participação de mais membros nas tomadas de decisões torna o sistema ainda mais democrático. "Além disso, conduz as cooperativas à adesão de novas tecnologias e ferramentas digitais, aproximando-as cada vez mais do

mundo digital e das tendências tecnológicas", observa. Segundo os especialistas, eventos virtuais serão cada vez mais frequentes, ainda mais se levar em conta o número de cooperativas e cooperados. Somente no segmento agropecuário, de acordo com o último levantamento da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), são 1.170 cooperativas, com mais de 1 milhão de associados. Para democratizar o sistema, avaliam os advogados especializados em societário, é preciso investir em comunicação. **Novas modalidades ganham espaço** Mesmo com a retomada das atividades presenciais, a inclusão mencionada por Botteselli continua a ser uma das preocupações das cooperativas. Dentre as que utilizam o modelo híbrido, está o o Sicredi Altos da Serra RS/SC. Além da modalidade presencial, realiza em Campos Novos-SC, os cooperados puderam participar do encontro de forma virtual. O evento virtual foi realizado dia 15/03, e ficou disponível durante 24h, oportunizando o associado a ficar por dentro das ações da sua cooperativa e participar igualmente das votações. O mesmo, aconteceu no Sicredi Cerrado GO, onde os encontros presenciais ocorreram entre os dias 1º e 22 de março; e no dia 24 de março, em formato virtual, para os associados que não puderam participar dos encontros pelas comunidades; e na Cresol Integração, que além de realizar 18 assembleias gerais nos municípios onde está presente, também contou com uma Assembleia Geral Ordinária (AGO) totalmente virtual. Além disso, o uso de novas ferramentas tem ganhado espaço no setor. No dia 28 de fevereiro, o Sicoob Metropolitano se tornou a primeira cooperativa do país a realizar uma AGO diretamente do metaverso, marcando um passo significativo no uso da tecnologia de realidade virtual para aprimorar a comunicação em seus negócios. *Fonte: MundoCoop*



Agricultura familiar: coop quer assegurar continuidade das compras públicas

Em reunião com a Secretaria de Articulação Institucional do Ministério do Planejamento e Orçamento, o Sistema OCB apresentou, nesta terça-feira (21), as pautas prioritárias do coop que estão sob a alçada da pasta. A gerente-geral Fabíola Nader Motta destacou três temas: o fortalecimento da atual política de crédito e seguro rural; o estímulo à agricultura familiar; e a garantia de previsibilidade no repasse de recursos dos fundos constitucionais ao coop de crédito em volumes adequados à demanda. Sobre o fortalecimento da atual política de crédito e seguro rural, Fabíola pontuou a necessidade da atual arquitetura e frisou a eficiência dos programas de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), de Desenvolvimento cooperativo para agregação de valor à produção agropecuária (Prodecoop), de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). Ela salientou ainda que as quase 1,2 mil cooperativas, que congregam mais de 1 milhão de cooperados do Ramo Agro, têm sido fundamentais para a operacionalização da política agrícola promovendo a capilaridade das políticas públicas para o segmento agropecuário. "O adequado

atendimento via políticas de crédito e seguro rural às necessidades apresentadas pelo cooperativismo permite que a população rural possa atingir melhores condições de trabalho e renda. Para o Plano Safra 23/24 sugerimos a manutenção da arquitetura de financiamento rural oficial; a equalização das taxas de juros; a disponibilidade de recursos para linhas de investimentos para as coops do agro; o custeio para o pequeno produtor; e um orçamento mais volumoso para o seguro rural”, ressaltou. O estímulo ao cooperado com o perfil da agricultura familiar foi outro ponto apresentado pelo gerente-geral, que defendeu que seja assegurada, em regulamentações e na Lei Orçamentária Anual (LOA), a continuidade das políticas de compras governamentais de produtos da agricultura familiar, em especial, por meio dos programas Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), de Aquisição de Alimentos (PAA) e das demais modalidades de contratação pública. “Nossa produção precisa ser fomentada cada vez mais, pois ela é sustentável desde o cultivo até o processo de industrialização e distribuição de alimentos. As cooperativas devem ser reconhecidas como instrumentos de operacionalização das políticas públicas, assim como de geração de economia de escala e de agregação de valor à produção de pequenos produtores rurais”, considerou Fabíola. A garantia de maior previsibilidade no repasse de recursos dos fundos constitucionais de financiamento do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte (FCO, FNE e FNO) ao coop de crédito também foi abordada na reunião. “Precisamos desse repasse, mas com volumes adequados às demandas apresentadas pelo segmento. Desta forma, vamos fortalecer a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) e garantir a chegada de recursos em localidades destas regiões onde as demais instituições financeiras não estão presentes ou não têm interesse em atuar”, observou a gerente-geral.



Sistema OCB participa de missão internacional na China

O Sistema OCB participa da comitiva empresarial missão internacional organizada pelo Ministério da Agricultura para ampliar as relações comerciais entre os dois países. A agenda, que inicia nesta quinta-feira (23), prevê a participação de empresas e entidades do setor em visitas técnicas, seminários e encontros setoriais com representantes do governo e do mercado chinês. O país asiático é o maior parceiro comercial do Brasil e o maior destino das exportações de nossas cooperativas. Para o cooperativismo, o objetivo da missão é promover os produtos e serviços exportados pelas cooperativas brasileiras ao país asiático, principal destino das exportações cooperativistas. “A China possui um desenvolvido movimento cooperativista. Estão em funcionamento no país mais de 30 mil cooperativas, que congregam mais de 3 milhões de membros em todo o país asiático”, destaca o coordenador do Ramo Agro do Sistema OCB, João José Prieto, representante da entidade na missão. Segundo Prieto, um dos temas que devem ser pauta dos encontros são as perspectivas da parceria Brasil-China no agronegócio e o encontro com a All China Federation of Supply

and Food Cooperatives (ACFSFC), organização que representa as cooperativas chinesas. “A organização chinesa mantém uma plataforma de comércio eletrônico de produtos de cooperativas e há o interesse deles em incluir produtos das coops brasileiras. Sabendo do imenso potencial de cooperação econômica que isso representa, temos investido no intercâmbio com o país em eventos internacionais e missões comerciais”. É parte da atuação internacional do Sistema OCB o desenvolvimento de parcerias bilaterais com organizações pares em países estratégicos para as relações econômicas e comerciais brasileiras. Ao longo das últimas décadas, diversas ações de cooperação foram promovidas com a ACFSFC. A presidente da organização chinesa visitou a OCB em duas oportunidades, em ações de promoção comercial e intercooperação. Ambas as organizações fazem parte do BRICS COOP, Agrupamento das Cooperativas dos Países do BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, iniciativa do Sistema OCB, lançada em 2010, durante a primeira Cúpula dos Chefes de Estado do BRICS. O Sistema OCB tem atuado para apoiar as cooperativas brasileiras em suas estratégias de internacionalização. Através da parceria com a APEX-Brasil e ações conjuntas com o Ministério da Agricultura e Pecuária e com o Itamaraty, o Sistema viabiliza a participação de dirigentes de cooperativas em feiras e missões internacionais a mercados de interesse. Além disso, o Catálogo Brasileiro de Cooperativas Exportadoras, publicação do Sistema OCB que lista os produtos, serviços e contatos das cooperativas exportadoras em 13 línguas, é divulgado mundialmente com apoio das embaixadas e consulados brasileiros e organizações estrangeiras parceiras. Monitoramento feito pela Gerência de Desenvolvimento de Cooperativas do Sistema OCB, destaca que a China é o principal destino das exportações



diretas das cooperativas, responsável por pelo menos US\$ 2 bilhões anuais em importações. Além disso, de acordo com o relatório do 4º encontro dos adidos agrícolas brasileiros de 2022, coordenado pela Apex-Brasil, há uma pré-disposição da China para as cadeias de proteína vegetal, cujo acesso ao país é facilitado, especialmente em comparação com produtos de proteína animal. As pulses, em geral, como feijões e gergelim apresentam bom potencial de exportação, bem como o melão, mel, própolis e café. **Agenda** A viagem começa em Pequim e termina em Xangai. Em seu perfil no Twitter, o ministro Carlos Fávaro anunciou que mais de 100 empresários do setor acompanham a comitiva do Ministério na missão. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva embarca no próximo sábado (25) e ficará no país de 26 a 31 de março. *Fonte: SomosCooperativismo*

Rio Coop



Arquitetura de financiamento do Plano Safra é defendida em reunião com BNDES

O acesso ao crédito por meio de cooperativas financeiras tem aumentado de forma contínua ao longo dos anos, beneficiando cooperados e população em geral. Atualmente composto por 884 cooperativas singulares, quase 14

milhões de associados e mais de 89 mil empregos diretos gerados, o segmento tem potencial para contribuir ainda mais, especialmente, na inclusão financeira das pessoas. Nesta terça-feira (21), o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, participou de reunião com o diretor Financeiro e de Crédito Digital para Micro e Pequenas Empresas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Alexandre Correa Abreu, para debater pautas prioritárias do cooperativismo e, entre as sugestões apresentadas, defendeu a manutenção da arquitetura de financiamento rural oficial. Como responsável por 53% da produção nacional de grãos, o cooperativismo sabe de seu protagonismo e vem sendo convidado a participar da construção, ano após ano, do Plano Safra. As quase 1,2 mil cooperativas, que congregam mais de 1 milhão de cooperados do Ramo Agro, têm sido fundamentais para a operacionalização da política agrícola, promovendo a capilaridade das políticas públicas para o segmento agropecuário. “O adequado atendimento via políticas de crédito e seguro rural às necessidades apresentadas pelo cooperativismo permite que a população rural possa atingir melhores condições de trabalho e renda. Para o Plano Safra 23/24 sugerimos a manutenção da arquitetura de financiamento rural oficial; a equalização das taxas de juros; a disponibilidade de recursos para linhas de investimentos para as coops do agro; o custeio para o pequeno produtor; e um orçamento mais volumoso para o seguro rural”, afirmou Freitas. O presidente defendeu também o fortalecimento do Programa de Capitalização de Cooperativas de Crédito (Procapcred). Segundo ele, as cooperativas vinculadas aos sistemas Cresol, Sicoob, Sicredi e Unicred são instrumentos de democratização e pulverização do crédito em municípios onde grandes bancos não estão presentes. “Diante deste cenário, é adequado atualizar as condições do Procapcred para

ampliar a capacidade de fortalecimento da estrutura patrimonial das coops financeiras”. Conforme explicado pelo presidente, as sugestões do cooperativismo para o avanço do programa estão separadas em cinco eixos: ampliar o limite financiável; ampliar o prazo de financiamento; ofertar melhores condições de taxas para financiamento; aprimorar as exigibilidades para o público do programa; e aprimorar a forma de apresentação do plano de captação do Procapcred. O presidente frisou ainda a eficiência, nos aspectos econômico e social, dos programas de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), de Desenvolvimento Cooperativo para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop), para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA) e de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf). “Temos dados que comprovam a efetividade destes mecanismos. O Sistema OCB está finalizando sua proposta para o Plano Safra e enviará ao governo com detalhamento sobre o que é prioritário para nós em cada órgão”. *Fonte: SomosCooperativismo*

44 CENSO 2023 DO COOPERATIVISMO FLUMINENSE

Com mais dados podemos projetar o futuro do Coop fluminense!

Clique Aqui e saiba mais

44 Sistema OCB/RJ